



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

Bruna Simões de Lima

A produção científica sobre a covid-19:
uma análise sobre a atuação de bibliotecários no combate à desinformação e
atuação em bibliotecas

MARÍLIA
2023

Bruna Simões de Lima

A produção científica sobre a covid-19:
uma análise sobre a atuação de bibliotecários no combate à desinformação e
atuação em bibliotecas

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Conselho de Curso de Biblioteconomia da
Faculdade de Filosofia e Ciências –
Universidade Estadual Paulista “Júlio de
Mesquita Filho” – UNESP – Campus de Marília,
São Paulo, como requisito para a obtenção do
título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador: Prof. Dr. Walter Moreira.

MARÍLIA
2023

L732p Lima, Bruna Simões
A produção científica sobre a covid-19 : uma análise sobre a atuação de bibliotecários no combate à desinformação e atuação em bibliotecas / Bruna Simões Lima. -- Marília, 2023
44 p. : tabs.

Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado - Biblioteconomia) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília
Orientador: Walter Moreira

1. Covid-19. 2. Ciência da Informação. 3. Infodemia. 4. Desinformação. 5. Bibliotecas. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca da Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

Bruna Simões de Lima

A produção científica sobre a covid-19:
uma análise sobre a atuação de bibliotecários no combate à desinformação e
atuação em bibliotecas

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Conselho de Curso de Biblioteconomia, da Faculdade de Filosofia e Ciências, da Universidade Estadual Paulista – UNESP - Câmpus de Marília, para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Banca Examinadora

Prof. Dr. Walter Moreira (orientador)
Universidade Estadual Paulista – UNESP

Dra. Maria Elisa Valentim Pickler Nicolino
Universidade Estadual Paulista – UNESP

Me. Jéssica Beatriz Tolare
Universidade Estadual Paulista – UNESP

Marília, 07 de dezembro de 2023

Dedico este trabalho aos meus pais Alzira Simões de Lima e João Benedito de Lima e aos meus irmãos Rogério, Rafael pois vocês são minha inspiração e dão sentido a cada conquista minha.

Aos 707.286 cidadãos brasileiros que tiveram a vida interrompida pela covid-19.

RESUMO

Na atual conjuntura que a COVID-19 trouxe, torna-se imprescindível o estudo que apresente a atuação de profissionais da informação em esferas causadas pela pandemia de COVID-19. Destaca-se neste trabalho a atuação de bibliotecários no combate à disseminação de *fake news* e conceitualização do chamado infodemia, bem como a atuação em espaços informacionais, promovendo o acesso à informação e ao conhecimento em períodos de isolamento social. A metodologia aplicada é de caráter quali-quantitativo, onde os dados analisados foram extraídos da base de dados BRAPCI. Através de quadros e gráficos é possível apontar as Universidades que mais publicaram sobre o tema e também a contribuição da Biblioteconomia no debate sobre o controle de informações falsas, que podem desencadear o aumento nos números de infectados e mortos pelo COVID-19, informações estas veiculadas em grande maioria por entidades respeitadas e de grande influência, que causaram grande histeria negacionista sobre o vírus. Assume-se aqui a importância do bibliotecário e da biblioteca como referência de informação e que promovem e garantem que o acesso à informação e conhecimento é um direito básico de incentivo à vida e à cidadania.

Palavras-chave: COVID-19. Ciência da Informação. Infodemia. Desinformação. Bibliotecas.

ABSTRACT

In the current situation that COVID-19 has brought, it is necessary to carry out a study that presents the performance of information professionals in the spheres caused by the COVID-19 pandemic. This work highlights the role of librarians in combating the spread of fake news and conceptualizing the so-called infodemic, as well as their role in informational spaces, promoting access to information and knowledge in periods of social isolation. The methodology applied is of a qualitative-quantitative nature, where the analyzed data were extracted from the BRAPCI database. Through tables and graphs, it is possible to point out the Universities that have published the most on the topic and also the contribution of Librarianship in the debate on the control of false information, which can trigger an increase in the numbers of people infected and killed by COVID-19. largely by respected and highly influential entities, which caused great denialist hysteria about the virus. The importance of the librarian and the library as a reference for information and that they promote and guarantee that access to information and knowledge is a basic right to encourage life and citizenship is assumed here.

Keywords: COVID-19. Information Science. Infodemic. Disinformation. Libraries.

SUMÁRIO

1 Introdução	7
1.1 Tema e problema	8
1.2 Objetivos	9
1.3 Justificativa	9
1.4 Procedimentos metodológicos	10
1.4.1 Material	11
1.4.2 Procedimentos de coleta de dados	11
1.4.3 Procedimentos de análise de dados	13
2 O contexto da COVID-19	14
2.1 Infodemia	16
3 A informação em saúde e a atuação da biblioteconomia	19
4 Atuação de bibliotecas na pandemia: experiências brasileiras	20
4.1 Categorização, análise e correlação dos artigos recuperados sobre a atuação de bibliotecas	21
4.2 Sistematização do conjunto de ações empregadas para combate à desinformação durante a pandemia	24
4.3 Autores, periódicos, instituições e palavras-chave relacionadas ao tema	33
5 Considerações finais	36
Referências	37

1 Introdução

Os espaços informacionais ganham cada vez mais atenção à medida que novos conteúdos são produzidos em escala crescente. É indispensável atentar-se aos desafios para tornar a informação um objeto representável de modo a impactar na sua organização e na recuperação independente do ambiente em que esteja armazenada, vale lembrar da importância de tornar a informação clara de modo a ser compreendida.

A desinformação tornou-se motivo de grandes conflitos, sejam eles políticos ou não. Atualmente, muitos países passaram por uma grande massa de disparos de *fake news*, inclusive no Brasil, levando milhões de pessoas a negarem a ciência. O mundo enfrentou e agora lida com as sequelas de uma pandemia de COVID-19 que provocou impacto geral, de pequenas comunidades a grandes países desenvolvidos. Essa esfera pandêmica teve proporções jamais imaginadas pelas gerações atuais, o que começou com um caso isolado na província de Hubei, pertencente à cidade de Wuhan na China, em 17 de novembro de 2019, veio a se tornar uma pandemia de escala mundial.

A grande repercussão do caso deu-se ao fato do vírus se espalhar facilmente, por se tratar de uma contaminação pelo ar. Logo a preocupação foi crescendo à medida que pessoas contaminadas, sem saberem que estavam com o vírus ativo, espalharam o coronavírus de país em país. No Brasil, o que começou com apenas um caso em 26 de fevereiro de 2020, veio a ser posteriormente o pior país do mundo na gestão de combate à Covid-19 (TREVISANI, 2021).

A maior consequência enfrentada tanto pela população quanto pelos profissionais da saúde foi lidar com Unidades de Tratamento Intensivo (UTI) superlotadas no Sistema Único de Saúde (SUS). Todos os hospitais do país ficaram lotados à medida que o número de infectados aumentava absurdamente, levando hospitais públicos ao colapso.

O expressivo número de mortes decorrente do coronavírus passou a assombrar a todos. Cientistas do mundo inteiro se juntaram para desenvolver vacinas para controlar e eliminar efeitos drásticos do vírus. No Brasil, a primeira vacina foi realizada apenas em 17 de janeiro de 2021 (FIOCRUZ, 2022).

A responsabilidade política e social do profissional da informação não fica isenta nesse contexto, assume-se que por meio de diretrizes que viabilizem que o tratamento informacional pode contribuir na democratização da informação, considerando que o Código de Ética da IFLA para Bibliotecários e outros profissionais da informação define que

A missão principal dos bibliotecários e outros profissionais da informação é assegurar o acesso à informação para todos no sentido de seu desenvolvimento pessoal e educacional, enriquecimento cultural, lazer, atividade econômica, participação informada e reforço da democracia (IFLA, 2012, online).

Este trabalho busca reunir, por meio de análise de literatura disponível, informações sobre como as bibliotecas atuaram no Brasil durante os momentos mais críticos da pandemia entre 2020 e 2021 e de que forma essa área pode contribuir no combate à desinformação.

O diretor do Instituto de Comunicação e Informação em Saúde (ICICT/Fiocruz) aponta que “o exercício do direito à comunicação e do direito à informação são centrais para a garantia do direito à saúde” (ICICT/FIOCRUZ, 2020, online). Desse modo, torna-se crucial a disponibilização da informação em saúde por parte de poderes e instituições públicas e que estas tornem-se fontes primárias de informação da população.

1.1 Tema e problema

A informação é ponto de partida para conquistar direitos e exercer a cidadania. É preciso considerar que milhares de famílias sofrem com a baixa alfabetização e a falta de recursos informacionais. Um levantamento feito pelo IBGE (2023, online) afirma que

A taxa de analfabetismo caiu no Brasil. Em 2019 ela era de 6,1%, e em 2022 recuou para 5,6%. Apesar da queda, o Brasil ainda tem quase 10 milhões de pessoas com 15 anos ou mais que não sabem ler nem escrever. Mais da metade desses analfabetos vivem no Nordeste e são idosos.

Apesar da taxa de analfabetismo ter diminuído, a parcela da população sem educação básica é grande, a problemática envolve atribuir à informação e sua disseminação uma ação primordial de proteção à vida, principalmente no que tange

a informação em saúde, campo em que se torna um assunto de responsabilidade pública e este trabalho busca destacar atuações do profissional da informação junto ao enfrentamento das questões inéditas que o isolamento social trouxe tanto na atuação do bibliotecário quanto na maneira que usuários iriam adquirir esses serviços. Há também a ativa participação no combate à disseminação de informações falsas e negacionistas, exposto aqui como a infodemia.

Pode-se afirmar a necessidade de investir em sistemas de armazenamento da produção científica e destacar a importância da democratização da informação em todas as plataformas digitais de acesso à informação, uma vez que essas atuam diretamente em práticas que geram o conhecimento que é repassado para a comunidade. É preciso atentar-se para que o conhecimento não seja excludente e sim inclusivo e acessível. Assim, coloca-se como problema de pesquisa o seguinte: como as bibliotecas promoveram acesso informacional mesmo em um cenário de isolamento social? Como esses profissionais podem auxiliar no combate a desinformação em massa, a denominada infodemia?

1.2 Objetivos

Este trabalho tem como objetivo geral reunir e discutir a produção científica veiculada em periódicos da ciência da informação que relata experiências de bibliotecas no combate à desinformação durante o período da pandemia de COVID-2019. Para isso, foram definidos os objetivos específicos:

- a) identificar autores, periódicos, instituições, temas e palavras-chave relacionadas ao tema proposto);
- b) categorizar, analisar e correlacionar os artigos recuperados;
- c) sistematizar o conjunto de ações empregadas;

1.3 Justificativa

Na área da saúde é relativamente comum que haja uma taxa de erro nos diagnósticos médicos, Fioravanti (2020, p. 59) aponta que “19,4 milhões de pessoas tratadas em hospitais no Brasil, 1,3 milhão sofre pelo menos um efeito colateral causado por negligência ou imprudência durante o tratamento médico”. Essa situação é intensificada quando surge uma nova epidemia, quando aumenta o desafio para os profissionais da saúde adquirirem um novo domínio na área quando

a demanda de pacientes é grande. Segundo a Agência Brasil (BRASÍLIA, 2019), o Relatório da Organização Mundial da Saúde (OMS) aponta que cinco pessoas morrem a cada minuto por erro médico, tais erros vão de diagnósticos a medicamentos errados e de radiações inapropriadas a infecções hospitalares, sendo as vítimas majoritariamente de camadas sociais mais pobres.

O fator de impacto sobre essa situação é a falta de disseminação da informação a comunidades pobres, que ficam à espera de um atendimento muitas vezes precário na rede pública, devido a grande demanda de pessoas e que não possuem respaldo informacional sobre as principais doenças que cercam o Brasil, denominadas doenças negligenciadas. Segundo Antunes (2016), essa terminologia foi adotada no plano de ação do “Brasil sem Miséria”, realizado pela então presidenta Dilma Rousseff e que além de acabar com a extrema pobreza no país, visava combater doenças como a “tuberculose, hanseníase, esquistossomose, malária, helmintíase (causada por vermes parasitários, como a tênia) e tracoma (infecção no olho causada por bactéria)” que alcançam principalmente famílias do norte e do nordeste do Brasil.

1.4 Procedimentos metodológicos

Trata-se de uma pesquisa quali-quantitativa que consiste na busca e análise bibliográfica e documental a partir da literatura disponível na área da Ciência da Informação.

A metodologia quali-quantitativa, também conhecida como pesquisa mista, emerge como uma abordagem híbrida que busca integrar elementos tanto qualitativos quanto quantitativos em uma única investigação. De acordo com Antônio Carlos Gil, a metodologia quali-quantitativa "combina processos de coleta e análise de dados qualitativos e quantitativos, proporcionando uma visão mais abrangente do fenômeno estudado" (GIL, 2002, p. 45).

Essa abordagem busca superar as limitações inerentes a métodos isolados e une essas características de pesquisa científica, aproveitando as nuances da pesquisa qualitativa, enquanto simultaneamente emprega a precisão associada à pesquisa quantitativa. A integração dessas abordagens não apenas amplia a compreensão do objeto de estudo, mas também enriquece a validade e a

confiabilidade dos resultados, contribuindo para uma análise mais completa (GIL, 2002).

1.4.1 Material

O material analisado é formado por artigos científicos recuperados e tratados a partir de busca e categorização de termos relacionados ao tema levantado neste trabalho. A coleta do material foi realizada na base de dados BRAPCI, considerando esta uma importante ferramenta de busca para a Ciência da Informação e de acesso aberto.

1.4.2 Procedimentos de coleta de dados

No procedimento de coleta de dados para compor o conjunto de documentos analisados foram utilizados termos de busca estratégicos para compor os temas aqui discutidos e operadores booleanos a fim de afunilar os resultados obtidos, para compor a Tabela 1 a busca dos termos “covid” AND “bibliotecas” AND “isolamento” (6 artigos recuperados – 1 duplicata e 1 artigo fora do tema desconsiderados) foi realizada de modo a recuperar artigos que tenham esses termos no resumo, dessa forma foi possível analisar e expor maiores resultados sobre o tema; para a Tabela 2 empregou-se os seguintes termos de busca, selecionando previamente que esses termos estejam nas palavras-chave: “covid” AND “infodemia” (8 artigos recuperados – 1 duplicata desconsiderada), “covid” AND “desinformação” (16 artigos recuperados – 2 duplicatas desconsideradas), “covid” AND “fake news” (7 artigos recuperados – 2 duplicatas e 4 artigos em espanhol desconsiderados).

Todas as buscas foram delimitadas no período de 2020 a 2021. Considera-se que neste período selecionado houve o maior número de publicações relacionadas ao enfrentamento da covid-19 e que tratam o tema desde o surgimento no Brasil, além de ser o período mais agravante da pandemia de covid-19.

O levantamento para a Tabela 1 teve a recuperação de 5 artigos recuperados a partir da busca dos termos que compõem o tema relacionado às bibliotecas e suas atuações durante o isolamento social, separados também em grupos A, B e C. O grupo A aborda a atuação de bibliotecários clínicos, o grupo B apresenta a atuação de bibliotecas públicas e digitais e o grupo C representa bibliotecas universitárias e escolares, o Quadro 1 apresenta o número de artigos recuperados sobre cada tema.

Quadro 2. Quantidade de artigos publicados na BRAPCI sobre a COVID-19 e a atuação de bibliotecários entre 2020 e 2021 para compor a Tabela 2.

Grupo	Artigos publicados
A	1
B	2
C	2

Fonte: Elaborado pela autora.

A Tabela 2 obteve um total de 22 artigos, distribuídos conforme o Quadro 2, o grupo A é composto por artigos que tratam a infodemia, o B representa os artigos sobre desinformação e o C sobre as *fakes news*. Destaca-se que alguns artigos recuperados entre os grupos se repetem, pois trata-se de termos relacionados.

Quadro 1. Quantidade de artigos publicados na BRAPCI sobre a COVID-19 e recuperados para compor a Tabela 1 sobre infodemia, desinformação e fake news entre 2020 e 2021.

Grupo	Artigos publicados
A	8
B	16
C	7

Fonte: Elaborado pela autora.

Para selecionar os textos que compuseram o corpus de análise, isto é, textos que apresentassem discussões sobre desinformação e estratégias para combatê-la, todos os textos levantados (Tabela 1 e 2) foram lidos de modo exploratório.

Após busca dos termos expostos, delimitado aos anos 2020 e 2021, os 5 artigos tratados da Tabela 1 e os 22 artigos tratados na Tabela 2 foram selecionados e extraídos em uma planilha do Excel, ferramenta esta que a BRAPCI oferece em sua plataforma. Na planilha matriz, os artigos foram separados por autor, título, periódico, volume, fascículo, instituição, ano, palavras-chave, resumo e link de acesso ao artigo.

1.4.3 Procedimentos de análise de dados

Mediante leitura dos títulos e resumos, nos critérios citados anteriormente, foi feita a seleção de artigos que tratam a desinformação e contribuição de bibliotecários para o tema. Posteriormente, os títulos selecionados compuseram a planilha sobre o tema trabalhado e a partir dela os dados foram levantados, houve necessidade de excluir as duplicatas, artigos fora do tema e artigos em espanhol.

A automatização da base de dados BRAPCI contribuiu para a coleta e processamento das informações levantadas, possibilitando extrair as informações de forma mais segura de modo a não perder nenhuma publicação recuperada.

2 O contexto da COVID-19

É imprescindível um estudo de combate à desinformação que apresenta um panorama sobre a atuação de profissionais da informação, principalmente no que tange ao enfrentamento da pandemia da COVID-19 que surgiu no início de 2020, causada pelo coronavírus. Considerando-se também que o Brasil esteve em um quadro de calamidade pública, alcançando o número de mais de 194 mil mortes no final de 2020 e 619 mil mortes em dezembro de 2021 em decorrência do coronavírus, segundo o Ministério da Saúde (BRASIL, 2023). No mundo,

Novas estimativas da Organização Mundial da Saúde (OMS) mostram que o número total de mortes associadas direta ou indiretamente à pandemia de COVID-19 (descrito como “excesso de mortalidade”) entre 1 de janeiro de 2020 e 31 de dezembro de 2021 foi de aproximadamente 14,9 milhões (intervalo de 13,3 milhões a 16,6 milhões). (OPAS, 2022, online).

Ao falar da pandemia de coronavírus, não se pode deixar de lado o enfrentamento coletivo que isso demandou. Por mais individual que fosse nos preparar para enfrentar o que viria a ser o maior desafio na vida da população global no século XXI, foi exigido que um trabalho em equipe fosse colocado em prática. Devendo não apenas olhar para si, mas como todo mundo poderia ajudar. O que de fato deveria ter sido um ato voluntarioso, caiu em uma dura negação fora da “bolha” daqueles que estavam empenhados em levar esse assunto a sério. Sendo uma realidade do brasileiro enfrentar discursos negacionistas e desrespeitosos, como do então presidente do Brasil, Jair Bolsonaro, que reduziu a crise do coronavírus a uma “gripezinha” em pronunciamento em rede nacional de TV.

As correntes de informações acerca da COVID-19 cresciam exponencialmente, com ela a grande gama de notícias falsas, as chamadas *fake news*. Nesse cenário, é possível e é preciso destacar a importância do profissional da informação frente ao combate de informações tendenciosas e que desafiaram a risca o conhecimento científico

[...] esse fato também abriu portas para a desinformação, principalmente no que tange a manipulação de tais informações. Diante de um cenário pandêmico, a busca por informações a respeito do vírus vem crescendo de forma considerável e essa atitude requer uma perspectiva crítica e ética quanto ao recebimento e compartilhamento de informações, pois muitas vezes o conteúdo

dessas informações apresenta inverdades. (ALENCAR; SANTOS; CASTRO; BERREDO; ABREU, 2020, p. 95).

Estamos longe de saber sobre os impactos a longo prazo de mais de dois anos de isolamento. É possível salientar certo grau de “normalidade” a partir do início de 2022, mas é certo que a crise global desencadeada pela COVID-19 está longe de acabar. Na perspectiva da Ciência da Informação, profissionais publicam sobre recursos informacionais que articularam a comunicação no isolamento e combate às desinformações e *fake news*.

A volta da “normalidade” e da rotina presencial em 2022 dá-se graças ao efeito da vacinação em massa da população brasileira que teve início em 17 de janeiro de 2021,

A data, sinônimo de esperança, representa o primeiro passo dado em direção ao fim da pandemia do novo coronavírus, visto que as vacinas têm se demonstrado primordiais para a diminuição do número de casos graves e de óbitos da doença. Desde então, de acordo com dados do Ministério da Saúde, 302,5 milhões de doses foram aplicadas, representando 89,3% da população brasileira elegível imunizada com a 1ª dose e 74,1% completamente vacinada. (FIOCRUZ, 2022, online).

A dinâmica comunicativa passou por grandes mudanças nesse contexto, foi preciso articular-se para estudar, trabalhar e comunicar-se socialmente apenas por voz, vídeos e mensagens de texto. Foi nesse processo que a comunidade científica ratificou o valor do acesso aberto e a necessidade de levar a Ciência para o conhecimento da população, tendo em conta a grande quantidade de informação que circula em plataformas digitais de interação, como por exemplo, o *WhatsApp*, que se mostrou uma grande ferramenta para repercussão do negacionismo em relação à vacina e à gravidade da COVID-19, levando o Brasil a ser um dos últimos países a avançar no combate efetivo ao vírus.

Apesar do coronavírus ficar mundialmente conhecido somente após dezembro de 2019, na Ciência da Informação já havia estudos bibliométricos sobre o assunto, o primeiro deles foi dos autores Chiu, Huang e Ho (2004), que realizou uma busca sistemática pelos termos “síndrome respiratória aguda grave” e “SARS” contidos no título, resumo ou palavras-chave de publicações da plataforma Science Citation Index, desde o início do surto em 2003, Hong Kong. Esse trabalho

recuperou 256 artigos indexados com parâmetros de análise como autoria, colaboração, periódicos, idioma, tipo de documento, organização, tempo de documento, organização, tempo de citação, endereço institucional da pesquisa e endereço de reimpressão de 38 países diferentes (CHIU, HUANG, HO, 2004).

“O surto de coronavírus (COVID) destaca sérias deficiências na comunicação acadêmica”, esse é o título do texto publicado por Lariviere, Fei Shu e Sugimoto (2020, tradução livre) que destaca a necessidade de fazer com que a pesquisa sobre coronavírus fosse um tema amplamente disponível, argumenta-se que “um foco estreito em pesquisas publicadas em periódicos de alto nível predominantemente em inglês impediu esforços de pesquisa” (LARIVIERE, SHU E SUGIMOTO, 2020, tradução livre) e sobre a oportunidade de reavaliar como a pesquisa e os sistemas de comunicação e produção acadêmica servem ao público de fora da instituição.

2.1 Infodemia

Na pandemia, a informação tornou-se peça-chave para lidar com as recomendações de combate ao vírus da covid-19, ao mesmo tempo que o isolamento impulsionou o uso, criação e compartilhamento de informação em uma demanda em larga escala, sendo elas verídicas ou não. Em um contexto de crise global, a confiabilidade das informações é crucial para a formação de políticas efetivas, bem como para a participação ativa da comunidade no enfrentamento da pandemia. Um fato nunca vivenciado antes foi enfrentar uma pandemia após o advento das tecnologias, à medida que,

O letramento midiático e informacional se refere a um conjunto de competências e habilidades em informação que permitem às pessoas analisar mensagens transmitidas pela mídia e pela Internet, fornecendo-lhes a capacidade de avaliar criticamente as informações e os dados recebidos por esses meios. (SILVA NETO; FURNIVAL, 2022, p. 38).

Quando há um despreparo informacional e um impulso de informações muito grande, pode resultar uma “infodemia”, que a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2021a) define como algo que ocorre quando há “muita informação, incluindo

informações falsas ou enganosas em ambientes digitais e físicos durante um surto de doença”. Causa confusão e comportamentos de risco que podem prejudicar a saúde. Também leva à desconfiança nas autoridades de saúde e prejudica a resposta da saúde pública. De acordo com Tandoc et al. (2018), a era digital propicia um ambiente propício à disseminação rápida de informações, mas também facilita a propagação de notícias falsas. A dependência crescente da internet como fonte primária de informações durante o isolamento destaca a importância de educar o público sobre a avaliação crítica de fontes e a promoção da alfabetização digital para combater a desinformação.

Uma infodemia pode intensificar ou prolongar os surtos quando as pessoas não têm certeza sobre o que precisam fazer para proteger sua saúde e a saúde das pessoas ao seu redor. Com a crescente digitalização – uma expansão das mídias sociais e do uso da internet – as informações podem se espalhar mais rapidamente (SILVA NETO; FURNIVAL, 2022).

Desse modo, tem-se que infodemia seria algo como “informação do/ para o povo no âmbito da saúde” e se refere ao volume de informações associadas a um assunto médico específico, que podem se multiplicar exponencialmente em pouco tempo, devido a um evento específico, como a pandemia atual do novo corona vírus, e causar, entre outras coisas, crises na saúde pública. A infodemia, portanto, não está relacionada à qualidade ou ao tipo de informação e sim à quantidade de modo primário, ou seja, o excesso de informação atrapalha na verificação da confiabilidade e/ ou da veracidade. Tem-se que a quantidade sem qualquer tipo de organização engloba rumores, boatos e muitos outros tipos de desinformações, impactando significativamente o dia-a-dia da sociedade em escala global ou mundial, a partir da manipulação de informações com intenção duvidosa que prejudica a saúde pública, seja em nível clínico, médico ou social. (NAEEM; BHATTI, 2020, online).

Com a necessidade de debates e ações científicas, a OMS estabeleceu em abril de 2020 a Rede de Informações para Epidemias (EPI-WIN) com objetivo de gerenciar as informações falsas que circulavam sobre a covid-19 de combate à desinformação na saúde.

A Rede de Informações para Epidemias (EPI-WIN) destaca-se como uma iniciativa crucial no âmbito da saúde global, fornecendo informações precisas e atualizadas durante crises epidemiológicas. Criada pela Organização Mundial da

Saúde (OMS), a EPI-WIN tem como objetivo principal combater a disseminação de informações falsas e promover a transparência em tempos de epidemias. Conforme enfatizado por Margaret Harris, porta-voz da OMS, "a EPI-WIN atua como uma plataforma central para a disseminação de informações confiáveis e cientificamente embasadas, visando orientar o público, os profissionais de saúde e os responsáveis por políticas públicas" (OMS, 2021b, online). A relevância da EPI-WIN torna-se evidente na sua contribuição para a promoção da saúde pública global, oferecendo uma fonte confiável de dados e diretrizes em meio a situações epidemiológicas desafiadoras.

3 A informação em saúde e a atuação da biblioteconomia

O tratamento e a recuperação da informação desempenham um papel central na área da saúde, onde a atualização e a precisão dos dados são cruciais para profissionais e pesquisadores. Bibliotecas especializadas nesta área assumem um papel estratégico, oferecendo serviços dedicados ao gerenciamento eficaz da informação e de suporte médico.

No que se refere ao tratamento da informação em saúde, bibliotecas especializadas se destacam na aplicação de padrões de catalogação e classificação. A expertise dessas instituições na utilização de sistemas como a Classificação Decimal de Dewey e terminologias controladas contribui para a organização sistemática e eficiente dos recursos, facilitando o acesso aos materiais relevantes (MATARAZZO, 2015).

A recuperação da informação, por sua vez, é potencializada por bibliotecas especializadas que investem em sistemas avançados de indexação e em bases de dados específicas para a área da saúde. Exemplificando essa prática, a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) constitui uma iniciativa global notável. Desenvolvida pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), a BVS integra bibliotecas especializadas, utilizando tecnologias de ponta para consolidar informações de fontes diversas e facilitar a recuperação ágil de dados relevantes para profissionais da saúde (OPAS, 2020).

4 Atuação de bibliotecas na pandemia: experiências brasileiras

Nesta seção apresentam-se os resultados da pesquisa, referentes à categorização e análise do corpus. Para melhor compreensão, os temas foram organizados em três subseções: a) categorização, análise e correlação dos artigos recuperados; b) sistematização do conjunto de ações empregadas para combate à desinformação durante a pandemia; c) autores, periódicos, instituições, temas e palavras-chave relacionadas ao tema;

A pandemia de COVID-19 fez surgir seus efeitos globais mais intensos entre 2020 e 2021, ocasionando uma refiguração nas prioridades na área científica e cotidiana, na biblioteconomia não foi diferente. Bibliotecários mobilizaram-se para agir na disseminação da informação e promover acesso em meio ao isolamento social.

Dadas as condições de tecnologia e comunicação da segunda década do século XXI, no entanto, nenhuma outra pandemia teve um alcance midiático global, nem promoveu uma adoção tecnológica maciça, como a pandemia do novo coronavírus, até o momento. (FLANKLIN; DURAN, 2021, p. 13).

Este projeto apresenta a colaboração dos bibliotecários no combate à pandemia e discute alguns conceitos que surgiram sobre as necessidades informacionais, destaca-se neste momento a Biblioteca Emergencial.

Como é frequente na História, a guerra, a peste e as catástrofes naturais tornaram-se os motivos para deflagração da supressão das garantias individuais. A pandemia do novo coronavírus torna-se o exemplo mais atual, emblemático e visível para a atual geração do exercício do poder soberano para subtrair os direitos individuais. (FLANKLIN; DURAN, 2021, p. 15).

A emergência aqui, diz respeito aos atores sociais, sendo eles as escolas, empresas, igrejas e as bibliotecas, e emprega-se o estado de exceção (FLANKLIN; DURAN, 2021).

A seguir, apresenta-se as análises feitas mediante busca e coleta de dados na base de dados BRAPCI, agrupando e categorizando os artigos conforme as seções apresentadas.

4.1 Categorização, análise e correlação dos artigos recuperados sobre a atuação de bibliotecas

A Tabela 1 apresenta os artigos relacionados à atuação das bibliotecas durante o isolamento de Covid-19, entre 2020 e 2021. Foram cinco artigos recuperados que expõem as experiências adotadas por bibliotecários durante o período de isolamento social. Os artigos foram separados em três (3) grupos: A) atuação do bibliotecário clínico; B) atuação em biblioteca pública e digital; C) atuação em biblioteca escolar e universitária.

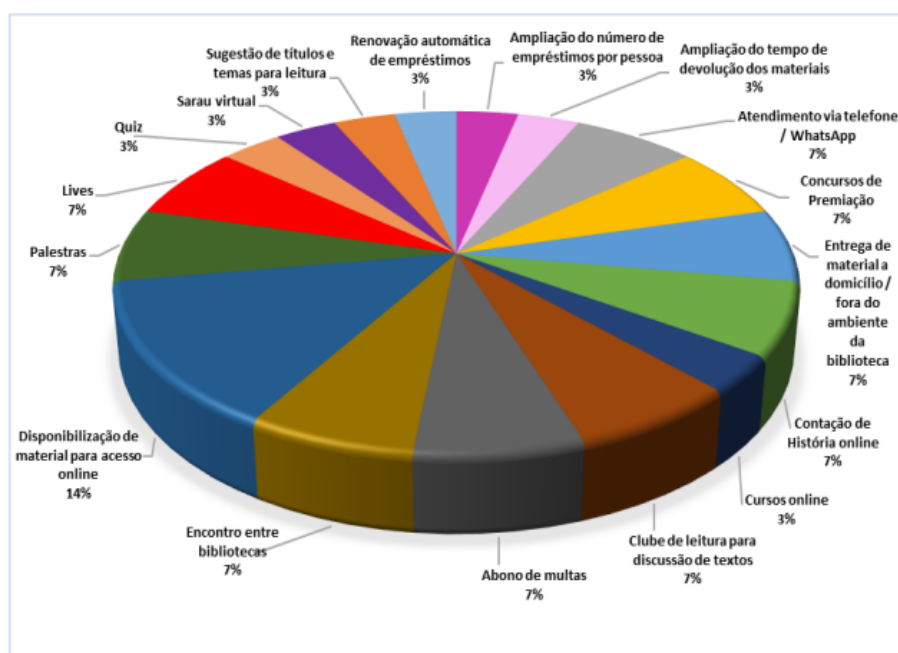
Tabela 1: Artigos recuperados e categorizados sobre atuação das bibliotecas durante o isolamento social, 2020-2021.

Grupo	Autor	Título	Periódico	Instituição	Ano
A	SOUZA; JAVIER JUNIOR; FERNANDES.	BIBLIOTECÁRIO CLÍNICO EM AÇÃO NA PANDEMIA DA COVID-19: recursos de informação em saúde para tomada de decisão	Revista Bibliomar	Universidade Federal de Minas Gerais	2020
B	FORMENTINI, Rosangela; SILVA, Rafaela Carolina	Hibridez em tempos de pandemia: como as tecnologias aproximam as bibliotecas da sociedade	Liinc em revista	Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"	2020
	COUTO, Walter Eler do; FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto	Empréstimo Digital Controlado e direitos autorais no Brasil: algumas reflexões iniciais	Liinc em revista	Universidade de São Paulo	2020
C	LIMA; FERNANDES JÚNIOR; NUNES	Mediação da informação em tempos de pandemia e isolamento social: uma análise da atuação dos sistemas de bibliotecas universitárias nas redes sociais	Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação	Universidade Federal de Alagoas; Universidade Federal de Sergipe	2020
	LÜCK, Esther Hermes; BERGAMINI, Claudia Vanessa	A Leitura e a leitura de clássicos literários: reflexões em tempos de pandemia	Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação	Universidade Federal Fluminense; Universidade Federal do Acre	2020

Os autores do grupo A propõem que no contexto da pandemia, bibliotecários clínicos, ou seja, profissionais da informação especializados na área da saúde são importantes para tomada de decisões médicas, pois fornecem suporte informacional e científico à equipe médica. Souza, Javier Junior e Fernandes (2020) destacam e conceitualizam esta atuação e pontua a necessidade dos bibliotecários aprimorarem a identificação de fontes relevantes e confiáveis, relaciona-se aqui o mapeamento de fontes informações sobre a COVID-19 em meio à crise global de saúde. A atuação do Bibliotecário Clínico tem sua fundamental participação na busca e coleta de informações seguras e adequadas para tomadas de decisões, principalmente em momento de tensão generalizada.

O grupo B representa as publicações sobre bibliotecas públicas e um dos artigos recuperados traz questões enfrentadas por bibliotecas digitais. Caldas e Silva (2020), mostram as atividades desenvolvidas por bibliotecas públicas do sul e sudeste em tempos de pandemia. A atividade mais buscada pelos usuários é a disponibilização de materiais de acesso online, é possível analisar também que atividades como contação de história, palestras, lives e entrega do material em domicílio são maneiras encontradas para garantir o acesso à informação e conhecimento.

Gráfico 1 – Atividades desenvolvidas pelas bibliotecas das regiões sul e sudeste do Brasil em tempos de Covid-19



Fonte: Caldas e Silva (2020).

As autoras complementam que,

A mudança drástica de paradigmas advinda do Covid-19 modificou os modos como as instituições atuam em sociedade. Nesse cenário, foi necessário tomar medidas de prevenção quanto ao vírus, dentre elas, o isolamento social. As bibliotecas, importantes organizações de compartilhamento de conhecimento, tiveram que adequar suas atividades a esse contexto, a fim de que, para além da pandemia, a população não sofresse com a desinformação. Nesse período, as bibliotecas públicas foram as que mais se aproximaram da população. Dito isso, a dúvida frequente sobre como agir em situações inesperadas alavancou o dia a dia dos profissionais da informação, que se apoiaram em medidas internacionais, advindas das áreas da Saúde e da Ciência da Informação, como UNESCO, OMS, IFLA e ALA, para desenvolverem o seu trabalho e, ao mesmo tempo, não compactuarem para com a proliferação da doença. Na amostra coletada nesta pesquisa foi possível perceber, principalmente, que as bibliotecas públicas estão disponibilizando e-books gratuitos à população em geral, independentemente de os indivíduos serem, ou não, usuários cadastrados em suas instituições. Para mais, o atendimento remoto foi enfatizado, bem como a promoção de atividades de leitura e premiação, entrega de livros a domicílio, lives, palestras online, debates online, encontros virtuais, abono de multas, indicações de livros e temas para leitura e aumento do prazo de empréstimo de recursos. (CALDAS; SILVA, 2020, p. 11).

Neste sentido de disponibilização de materiais online, antigas discussões sobre direitos autorais e os direitos culturais tiveram sua atenuação durante a pandemia, tendo em vista a busca por bibliotecas digitais e materiais online, Couto e Ferreira (2020) afirmam que em relação ao avanço tecnológico as bibliotecas digitais estavam preparadas, mas faltou políticas públicas claras a respeito do acesso à informação e à cultura. Os autores ainda trazem no artigo soluções que bibliotecas estrangeiras realizaram diante desta situação e conceituam o Empréstimo Digital Controlado como importante ferramenta já usada em bibliotecas dos Estados Unidos que podem contribuir com o problema apresentado em bibliotecas digitais brasileiras.

No grupo C, as autoras Luck e Bergamini (2020) tratam a discussão referente ao fechamento de bibliotecas escolares e como bibliotecários e professores contribuíram na mediação da leitura. As bibliotecas universitárias também passaram por adaptações de seus serviços de mediação da informação, tendo em vista o suporte à pesquisa, extensão e inovação das universidades, Lima, Fernandes Júnior e Nunes (2020) apresentam através da análise realizada em bibliotecas da

Universidade Federal de Alagoas e da Universidade Federal de Sergipe e conclui-se que apesar das adaptações e mudanças permaneceram atentas às recomendações especializadas, atuaram na mediação da leitura diante do cenário imposto.

4.2 Sistematização do conjunto de ações empregadas para combate à desinformação durante a pandemia

Debate-se a contribuição dos profissionais da informação em discutir os problemas enfrentados durante a pandemia em relação a grande circulação de informações, dentre elas as *fake news* e como elas desencadearam uma onda de desinformação e infodemia. A Tabela 2 apresenta os artigos recuperados que tratam sobre o tema e está separado em três (3) grupos: A) Infodemia (8 artigos recuperados e citados); B) Desinformação (16 artigos recuperados e 9 citados na categoria); C) Fake News (7 artigos recuperados e 4 citados na categoria). A categorização recuperou artigos que estão ligados entre si em relação ao assunto, mas que tratam especificamente de cada termo e assunto que foram englobados, os artigos recuperados são o número de publicações obtidas através dos termos de busca e o número de artigos citados refere-se aos artigos que repetem entre si na busca pelos temas, mas que foram categorizados mediante leitura exploratória para identificar maior incidência do tema tratado.

Tabela 2: Artigos recuperados e categorizados sobre o tema desinformação.

Grupo	Autor	Título	Periódico	Instituição	Ano
A	SANTOS et al.	Letramento informacional, Covid-19 e infodemia	Liinc em revista	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte; Universidade Federal do Rio Grande do Norte	2020
	MATA; GRIGOLETO; LOUSANA	Dimensões da competência em informação: reflexões frente aos movimentos de infodemia e desinformação na pandemia da Covid-19	Liinc em revista	Universidade Federal do Espírito Santo; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro	2020
	FRANÇA et al.	A iniciativa digital CONVIDE-i9 no combate à infodemia de COVID-19: breves apontamentos de atuação	AtoZ: Novas Práticas em Informação e Conhecimento	Universidade de Brasília	2020
	CEZAR, Lilian Sagio; MACIEL, Anderson Jamar Neves	Infodemia no contexto da pandemia de COVID-19 no Brasil: uma política de contaminação?	Liinc em revista	Universidade Estadual do Norte Fluminense	2021
	FELIX et al.	Juventude e trauma geracional: como os jovens brasileiros respondem à pandemia e à infodemia da Covid-19	Liinc em revista	Universidade Federal Fluminense	2021
	FERREIRA et al.	Desinformação, infodemia e caos social: impactos negativos das fake news no cenário da COVID-19	Em Questão	Universidade Federal de Alagoas	2021
	MASSARANI et al.	Infodemia, desinformação e vacinas: a circulação de conteúdos em redes sociais antes e depois da COVID-19	Liinc em revista	Fundação Oswaldo Cruz	2021
	DOMINGUES, Larissa	Infodemia: uma ameaça à saúde pública global durante e após a pandemia de Covid-19	Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde	Centro Universitário de Brasília	2021
B	OLIVEIRA et al.	O Combate à desinformação sobre a pandemia de covid-19 na amazônia: o caso do perfil da Sespa (PA) no Instagram	Revista P2P e INOVAÇÃO	Universidade da Amazônia	2020

	FERNANDES et al.	A Pós-verdade em tempos de Covid 19: o negacionismo no discurso de Jair Bolsonaro no Instagram	Liinc em revista	Universidade Paulista; Universidade Federal de Juiz de Fora	2020
	SILVA, Silvana Pereira; SANTOS, Jaires Oliveira	Significados composicionais de Infográficos e o combate à desinformação em tempos de Covid-19	Revista Folha de Rosto	Universidade Federal da Bahia	2020
	LIMA et al.	Emergência de saúde pública global por pandemia de Covid-19	Revista Folha de Rosto	Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia; Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca	2020
	GOULART, Andrea Heloiza; MUNÖZ, Ivette Kafure	Desinformação e pós-verdade no contexto da pandemia da Covid-19: um estudo das práticas informacionais no Facebook	Liinc em revista	Universidade de Brasília	2020
	JAVORSKI, Elaine; BARGAS, Janine	A informação sobre a Covid-19 nos desertos de notícias: a relevância do jornalismo interior do Pará	Liinc em revista	Universidade Federal do Maranhão; Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará	2020
	SOARES et al.	Como a desinformação sobre Covid-19 no WhatsApp foi utilizada para amenizar crises do governo federal	Ciência da Informação Express	Universidade Federal de Pelotas; Universidade Federal do Rio Grande do Sul	2021
	CARVALHO et al.	Desinformação na pandemia: similitudes informacionais entre Estados Unidos e Brasil	Em Questão	Universidade Federal do Rio de Janeiro	2021
	SOARES et al.	Desinformação sobre o Covid-19 no WhatsApp: a pandemia enquadrada como debate político	Ciência da Informação em Revista	Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Universidade Federal de Pelotas	2021
C	ALENCAR et al.	A sociedade da (des)informação em tempos de pandemia no Brasil : a competência informacional do bibliotecário para a prevenção e o controle	Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação	Universidade Federal do Maranhão	2020

		da propagação do novo coronavírus			
	GUIMARÃES, José Augusto Chaves; DALESSANDRO, Rafael Cacciolari	As fake news em um contexto de pandemia pelo coronavírus	Informação em Pauta	Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"	2021
	MELO et al.	Uma análise do programa Saúde sem Fake News através de uma abordagem baseada em análise de dados	Revista Folha de Rosto	a Universidade Federal de Goiás	2021
	FALCÃO, Paula; SOUZA, Aline Batista de	Pandemia de desinformação: as fake news no contexto da Covid-19 no Brasil	Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde	Universidade do Estado do Rio de Janeiro	2021

Os autores Santos et al. 2020 fizeram mapeamento de conteúdos veiculados na internet que conectam o letramento nacional e constataram diante do material analisado que o Brasil enfrentou uma crise de infodemia na pandemia de Covid-19 e que foi articulada e impulsionada por líderes e influências políticas.

Um dos dados observados nesses contextos deve ser alvo de discussão: a quantidade de (des)informação veiculada em contas oficiais de sujeitos que estão à frente de cargos na política brasileira, inclusive, o presidente da república. O propósito de uso das redes sociais como ferramentas de comunicação com a população por esses sujeitos também merece destaque. Desde a eleição de Donald Trump como presidente dos Estados Unidos, em 2016, o Twitter se transformou no principal canal de comunicação de diversos líderes políticos, sendo utilizado, inclusive, para demitir/designar ministros ou dar anúncios oficiais da Administração. Assim, é perigoso observar que, entre publicações de interesse geral da população, acompanhadas por milhares de pessoas, estejam presentes fake news, que facilmente viralizam devido ao alcance dessas contas, podendo gerar consequências de ampla magnitude. (SANTOS et al., 2020, p. 22).

Mata, Grigoletto e Lousana (2020) destacam que a infodemia tem a sua origem devido ao contexto informacional e tecnológico, onde grande parte da população ainda precisa aprimorar suas competências informacionais e expõe no artigo fontes seguras de informação sobre a Covid-19. As autoras reúnem diversas fontes seguras para coleta e entendimento sobre o assunto:

- Ministério da Saúde: painel com informações sobre o avanço da COVID-19 nos municípios e estados do país.
- OPAS/OMS: portal com informações gerais e especializadas sobre a pandemia na América.
- MonitoraCovid-19 (Icict/Fiocruz): agrupa e integra dados sobre a pandemia no Brasil e no mundo. A ferramenta está disponível em acesso aberto e pode ser utilizada por toda a comunidade científica, profissionais de saúde e demais interessados.
- Observatório Covid-19 (Fiocruz): desenvolve análises integradas, tecnologias, propostas e soluções para enfrentamento da pandemia por Covid-19 pelo SUS e pela sociedade brasileira.
- BIREME: Vitrine de conhecimento sobre COVID-19, com informação científica, notificações de casos, guias e orientações para profissionais, plano de contingência e protocolo de manejo clínico etc. Inclui fontes de informação para a pesquisa e informações dos países da América Latina e Caribe, América do Norte e Península Ibérica.
- Portal de Periódicos da Capes: Acesso aos conteúdos nas notícias do portal ou pela opção buscar base, pela busca por editor ou base de dados.
- IBICT: Diretório de fontes de informação científica de livre acesso sobre o coronavírus lançado pelo IBICT. Inclui bases de artigos e revistas, teses e dissertações, dados de pesquisa, relatórios e evidências, repositórios de pré-prints e outras informações. (MATA; GRIGOLETO; LOUSANA., 2020, p. 9).

A biblioteca virtual CONVIDE- i9 foi apresentada por França, Araújo e Silva (2020) como uma importante ferramenta informacional confiável no combate a desinformação, Fake News e infodemia. As categorias utilizadas pela CONVIDE- i9 é apresentada abaixo:

Quadro 3: Categorias da biblioteca virtual CONVIDE-i9.

Categorias	Ementas	Quantidade de publicações cadastradas	Atuação no cadastro de publicações
Apoio ao teletrabalho	Práticas e questões focadas no apoio ao trabalho à distância.	8	-
Pausa para o café	Dicas de organização (para leitura e ambiente de trabalho), aplicativos, festivais, canais do Youtube, redes sociais, podcasts e catálogos disponíveis.	36	14
Fake News e Phishing	Notícias falsas, dicas de segurança e golpes/ataques via e-mail e internet.	20	2
Pesquisas brasileiras	Investigações/materiais realizados por pesquisadores brasileiros e internacionais sobre a COVID-19.	29	-
Legislação	Legislações, decretos, portarias e resoluções em torno da COVID-19.	14	2
Protocolos e recomendações	Recomendações webinars, protocolos e diretrizes de diversas federações e associações.	43	2
Para as crianças	Atividades, projetos, livros e contações de história disponíveis para crianças durante a pandemia.	14	8
Vamos aprender algo?	Campanhas, cursos, acervos, associações, centros, visitas virtuais e informações que estão sendo divulgados durante a pandemia em diversos segmentos sociais.	130	74

Fonte: FRANÇA; ARAÚJO; SILVA, 2021.

As estratégias de gestão e política adotadas na pandemia no âmbito do governo federal são pontuadas por Cezar e Marcel (2021) e concluem através da Teoria Ator/Rede (TAR) que a coordenação federal foi insuficiente para gerenciar e controlar a crise sistêmica de combate a Covid-19 e denominam esta ação como uma política de contaminação. Jair Bolsonaro assumiu uma postura totalmente desfavorável ao combate a disseminação do vírus e de informações falsas, repercutindo dados contra a vacina e de teor insensível.

Félix et al. (2021) trazem um artigo sobre o trauma geracional causado em jovens e como estes reagiram a pandemia e a infodemia da Covid-19, o estudo foi realizado com jovens de cinco regiões brasileiras e a investigação analisou como eles lidaram com a crise sanitária e suas consequências com base nas interações na mídia. Oitocentos e cinquenta e cinco (855) jovens de quinze (15) a vinte e nove (29) anos participaram da pesquisa,

E, já que a experiência pandêmica passa por sua construção midiática, as narrativas noticiosas também produzem sentido contra o pano de fundo da vida cotidiana. Compreendendo que ambas não se confundem, mas que tampouco podem ser desvinculadas, buscamos compreender as respostas que as juventudes dão a essa realidade traumática a partir de suas interações com o noticiário. (FÉLIX et al., 2021, p. 4).

As autoras abordam também as competências do letramento informacional e midiático como antídoto no combate aos cenários de desinformação. Além disso pontuam que

[...] longos meses de interrupção total ou parcial das atividades rotineiras afetaram de modo importante o imaginário social e a percepção de futuro das camadas mais jovens da população, contribuindo para a degradação de fatores psicológicos. (FÉLIX et al., 2021, p. 9).

A pesquisa constatou que, em grande e pequenas escalas, esses indivíduos têm a saúde mental atingida pelo noticiário e há impacto na percepção de mundo, mas acentuam a importância do jornalismo de credibilidade para melhor compreensão dos fatos.

Ferreira, Lima e Souza (2021) pontuam a disseminação da informação em larga escala, dentre elas as *fake news*, e que resultam na desinformação, infodemia e caos social. Os autores consideram que através da competência informacional e da atuação de agências *fact-checking* o cenário informacional tende a ser diferente em meio a crises emergentes.

Em meio à crise de saúde global, alternativas de contenção surgem para evitar a propagação, Massarani et al. (2021) discute no artigo as maneiras que a infodemia pode afetar no debate público sobre a vacinação e ainda destaca os conteúdos falsos publicados por veículos profissionais. Domingues (2021, p. 16) traz o debate de como a escalada da infodemia durante a pandemia cobrou novas formas de comunicar riscos e que há a necessidade de segmentar e personalizar a comunicação, e “[...] também é importante considerar que as mensagens precisam estar acessíveis nos meios de comunicação mais utilizados pelo público-alvo, sejam online ou offline”.

O grupo B apresenta os artigos selecionados para tratar o tema desinformação e suas facetas que podem ser discutidas na Ciência da Informação. No que tange a desinformação, os artigos discutidos chamam a atenção em particular pois tratam, em sua maioria, as redes sociais como Instagram, Facebook e Whatsapp como principais veículos de propagação da desinformação e pós-verdade.

Oliveira, Sousa e Abreu (2020) discutem o posicionamento de como a Secretaria de Estado de Saúde Pública do Pará “Sespa” atuou no combate a desinformação por meio de postagens no perfil da instituição no Instagram, fornecendo informações de fontes seguras e incentivando a população a se informarem apenas veículos confiáveis e de prevenção às *fake news*.

O discurso negacionista de Jair Bolsonaro foi analisado e mapeado por Fernandes et al. (2020) e o debate é acerca do descrédito à ciência e disseminação de *fake news*, no período analisado, Bolsonaro tinha cerca de dezessete (17) milhões de pessoas em seu perfil no Instagram e durante seu governo foi bem ativo nas redes sociais, as tendo como centro de comunicação governamental. Outra pesquisa neste sentido foi realizada por Soares et al. (2021a), o assunto debatido relata que a desinformação sobre a Covid-19 veiculada e transmitida em larga escala foi utilizada para amenizar as crises do Governo Federal, deste modo, os autores afirmam que a desinformação enquadra a pandemia como tema de debate político, sem citar questões de saúde pública ou as deixando em segundo plano. Carvalho, Sousa e Schneider (2021) investigaram as possíveis semelhanças informacionais entre o discurso dos ex-presidentes Donald Trump e Jair Bolsonaro, mediante pesquisa empírica os autores constataram tais similitudes.

Considerando que “a relação entre informação científica e política, que está muito além de uma atualização do conflito entre doxa e episteme, entre opinião e verdade.” (LIMA et al., 2020, p. 18). Lima et al. (2020) pontua que durante a pandemia foi travado um confronto público entre cientistas e políticos. Outra pesquisa feita por Soares et al. (2021b) constata que a desinformação foi usada para fortalecer a narrativa pró-Bolsonaro e a opinião foi uma estratégia discursiva.

A prática informacional no Facebook teve um significativo papel na contribuição da desinformação pós-verdade, Goulart e Munõz (2020) mediante pesquisa e análise de discurso em grupos do Facebook observou a

[...] descontextualização de conteúdos que, mesmo quando provenientes de fontes confiáveis, acabam levando a interpretações tendenciosas e unilaterais dos fatos, o que resulta na distorção da realidade e, muitas vezes, no favorecimento de determinada perspectiva em relação à pandemia. Diante de tal cenário, a população revela-se desorientada, sem saber ao certo quais atitudes adotar e quais dados considerar corretos. Do mesmo modo, a profusão de informações conflitantes a respeito da pandemia da

Covid-19 favorece o fenômeno da pós-verdade, levando os indivíduos a acreditarem naquilo que lhes soa mais conveniente e a tomarem decisões com base em crenças e emoções. (GOULART; MUNÓZ, 2020, p. 13).

Apontam ainda que tais discursos baseiam-se, muitas vezes, em orientações ideológicas.

Javorski e Bargas (2020) reúnem no artigo entrevista de cidadãos rondonienses, as autoras constataam a importância do jornalismo na região paraense denominado “desertos de notícias” e denunciam que a falta de informação jornalística impacta no conhecimento da realidade local, principalmente na pandemia. Silva e Santos (2020) enfatizam a importância de elementos visuais e verbais para melhor entendimento de fatos, e seu desempenho no combate a proliferação de desinformação, em especial os infográficos desenvolvidos pela OMS, como exibido na Figura 1.

Figura 1. Infográfico da Prevenção da Covid-19.



Fonte: Organização Mundial da Saúde (2020).

No grupo C apresenta-se as contribuições científicas acerca das *fake news*. O estudo de Alencar et al. (2020) identifica o nível de conhecimento da população

sobre a busca de informações acerca da Covid-19, os autores destacam a importância que hábitos informacionais têm na procura ou na recuperação de informações em fontes confiáveis e como esta ação pode evitar o excesso de (des)informação, o profissional da informação pode e tem o dever de realizar a curadoria das fontes confiáveis de informação veiculadas em principais plataformas de busca da população.

Guimarães e Dalessandro (2021) utilizam a ferramenta fact-checking para análise de 396 notícias categorizadas como #Fake e conceituam que as *fake news*

são um fenômeno complexo, pois além de seu poder nocivo, elas podem aparecer de várias formas, características que as tornam ainda mais fáceis de serem espalhadas e consequentemente, difíceis de serem detectadas. (GUIMARÃES; DALESSANDRO, 2021, p. 28).

A pesquisa analítica realizada por Melo et al. (2021) aborda o projeto Saúde sem Fake News, criada em 2018 pelo Ministério da Saúde já com o intuito de combater as Fake News de informação em saúde mesmo antes da Covid-19.

As autoras Falcão e Souza (2021) apresentam as fake news - coletadas em portais de notícia, de março a setembro de 2021 - e organizam seguindo critérios de categorização temática. Separando-as em: a) origem e propagação do vírus; b) estatísticas falsas e enganosas; c) impactos econômicos (e sanitários) da pandemia; d) descrédito dos jornalistas e dos meios de comunicação; e) ciência médica: sintomas, diagnóstico e tratamento; f) impactos na sociedade e no meio ambiente; g) politização com ponto de vista; h) conteúdos promovidos para lucro fraudulento, a partir dos dados pessoais; e i) sobre celebridades que supostamente foram contaminadas. É importante atentar-se ao viés informacional que veículos de informação adotam em tempos de crise.

4.3 Autores, periódicos, instituições e palavras-chave relacionadas ao tema

Expõe-se nesta seção o material analisado mediante coleta na base de dados BRAPCI, a Tabela 3 exibe as instituições e autores que publicaram entre 2020 e 2021, dados obtidos a partir da análise dos artigos das Tabelas 1 e 2.

Tabela 3: Autores e instituições que publicaram sobre covid-19 relacionado aos temas tratados nas Tabelas 1 e 2.

Tabela	Autor	Instituição
1	SANTOS et al.	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte; Universidade Federal do Rio Grande do Norte
	MATA et al.	Universidade Federal do Espírito Santo; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
	FRANÇA et al.	Universidade de Brasília
	CEZAR, Lilian Sagio; MACIEL, Anderson Jamar Neves	Universidade Estadual do Norte Fluminense
	FELIX et al.	Universidade Federal Fluminense
	FERREIRA et al.	Universidade Federal de Alagoas
	MASSARANI et al.	Fundação Oswaldo Cruz
	DOMINGUES, Larissa	Centro Universitário de Brasília
	OLIVEIRA et al.	Universidade da Amazônia
	FERNANDES et al.	Universidade Paulista; Universidade Federal de Juiz de Fora
	SILVA, Silvana Pereira; SANTOS, Jaires Oliveira	Universidade Federal da Bahia
	LIMA et al.	Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia; Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca
	GOULART, Andrea Heloiza; MUNÖZ, Ivette Kafure	Universidade de Brasília
	JAVORSKI, Elaine; BARGAS, Janine	Universidade Federal do Maranhão; Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
	SOARES et al.	Universidade Federal de Pelotas; Universidade Federal do Rio Grande do Sul
	CARVALHO et al.	Universidade Federal do Rio de Janeiro
	SOARES et al.	Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Universidade Federal de Pelotas
	ALENCAR et al.	Universidade Federal do Maranhão
	GUIMARÃES, José Augusto Chaves; DALESSANDRO, Rafael Cacciolari	Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”
	MELO et al.	a Universidade Federal de Goiás

	FALCÃO, Paula; SOUZA, Aline Batista de	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
2	SOUZA et al.	Universidade Federal de Minas Gerais
	FORMENTINI, Rosangela; SILVA, Rafaela Carolina	Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"
	COUTO, Walter Eler do; FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto	Universidade de São Paulo
	LIMA et al.	Universidade Federal de Alagoas; Universidade Federal de Sergipe
	LÜCK, Esther Hermes; BERGAMINI, Claudia Vanessa	Universidade Federal Fluminense; Universidade Federal do Acre

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Dentre as universidades que publicaram mais de 1 artigo está a Universidade de Brasília, Universidade Federal Fluminense, Universidade Federal de Alagoas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Universidade Federal do Maranhão, Universidade Federal de Pelotas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul e a Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”.

Tabela 4: Periódicos que publicaram sobre os temas tratados e as palavras-chave relacionadas aos temas tratados nas Tabelas 1 e 2.

Tabela	Periódico	Palavras-chave
1	Liinc em revista	Fake news; Letramento informacional; Covid-19; Information literacy; Infodemia
	Liinc em revista	Infodemic; Ciencia; Dimensao da competencia em informacao; Desinformacao; Covid-19;
	AtoZ: Novas Práticas em Informação e Conhecimento	Covid-19.; Ciencia da informacao; Biblioteconomia; Bibliotecario; Biblioteca virtual; Desinformacao; Pandemia;
	Liinc em revista	Controversia; Covid-19; Infodemia;
	Liinc em revista	Juventude; Noticiario; Covid-19; Youth; News; Infodemics; Trauma; Infodemia
	Em Questão	Ciencia da informacao; Cao social; Competencia em informacao; Desinformacao; Fake news; Covid-19. desinformacao; Covid-19; Infodemia
	Liinc em revista	Infodemic; Vacina; Desinformacao; Rede social; Covid-19; Infodemia
	Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde	Infodemic; Comunicacao de risco; Covid-19; Infodemiologia; Pandemia; Infodemia
	Revista P2P e INOVAÇÃO	Desinformacao; Pandemia de covid-19; Amazonia; Instagram; Sespa
	Liinc em revista	Pos-verdade; Desinformacao; Covid-19; Instagram
	Revista Folha de Rosto	Infografico; Desinformacao; Design grafico; Covid-19

	Revista Folha de Rosto	Assimetria de informacao; Desinformacao; Validacao discursiva; Pandemia de covid-19; Covid-19;
	Liinc em revista	Desinformacao; Pos-verdade; Pratica informacional; Covid-19
	Liinc em revista	Deserto de noticia; Jornalismo; Desinformacao; Rondon noticia; Covid-19
	Ciência da Informação Express	Análise de conteúdo; Desinformacao; Discurso politico; Whatsapp; Covid-19
	Em Questão	Ciencia da informacao; Similitude informacional; Desinformacao; Fake news;
	Ciência da Informação em Revista	Comunicacao; Linguistica; Ciencia da informacao; Analise de conteúdo; Desinformacao; Discurso politico; Whatsapp; Covid-19
	Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação	Acesso; Desinformacao; Ferramenta digital; Informacao; Fake news; Covid-19
	Informação em Pauta	Organizacao da informacao; Fake news; Fact checking; Covid-19
	Revista Folha de Rosto	Fake news; Desinformacao; Analise de dado; Mineracao de texto; Covid-19; Misinformation; Data analytics; Text mining
	Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde	Fake news; Desinformacao; Pos-verdade; Rede social; Covid-19; Posverdad; Redes sociales; Disinformation; Post-truth; Social networks; Desinformacion
	Revista Bibliomar	Biblioteconomia; Bibliotecario clinico; Biblioteca da ciencia da saude; Informacao em saude; Covid-19
2	Liinc em revista	Hibridez em biblioteca; Biblioteca publica; Desenvolvimento de comunidade; Covid-19; Hybridity in libraries; Public libraries; Development of communities
	Liinc em revista	Leitura; Literatura classica; Mediacao
	Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação	Empréstimo digital controlado; Biblioteca digital; Limitacao aos direito autoral; Direito do usuario; Direito cultural; Controlled digital lending; Digital libraries; Limitation and exceptiom to copyright; Copyright users' rights; Cultural rights
	Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação	Biblioteca universitaria; Biblioteca universitaria; Isolamento social; Mediacao da informacao; Rede social; Aislamiento social; Mediacion de informacion; Redes sociales; Covid-19; University library; Social isolation; Information mediation; Social networking sites

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Dentre os periódicos que mais publicaram, destacam-se a Liinc em revista (10), Revista Folha de Rosto (3), Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação (3), Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação (2) e Em Questão (2).

5 Considerações finais

O estudo realizado reconhece a importância de pontuar e expor fatos diante de um acontecimento da esfera que a pandemia de COVID-19 se desenrolou no mundo e seus impactos expressivos no Brasil, tendo em vista que a disseminação de informações que contribuam com a Ciência, pode e deve contribuir com o desenvolvimento social. De modo também a dar parâmetro sobre como bibliotecas como espaço de informação e cidadania podem cumprir seu papel na sociedade em tempos de crise.

Considera-se também que através da apropriação da informação pode-se contribuir com a desenvoltura de utilizadores de informação em saúde, tais indicadores podem auxiliar no processo de disseminar a informação do profissional da saúde aos usuários, através de profissionais da informação que atuam na construção de tesouros e indexação dos termos.

Neste sentido, é possível considerar que, para compreender a complexidade dos termos no atual contexto das evoluções tecnológicas é imprescindível que se estabeleça ferramentas de combate à desinformação.

Espera-se que o profissional da informação possa contribuir nas lacunas informacionais através de um sistema de informação que caracterize busca e recuperação da informação, contribuindo no processo educacional e na geração de conhecimento.

Somente a ciência é capaz de traçar diretrizes, tendo neste cenário retratado a vivência do negacionismo e ataque à ciência, mas que mesmo em meio às adversidades profissionais da informação agiram e contribuíram com ações e produções que fortalecem a área da Ciência da Informação.

Espera-se ainda desdobramentos acerca desta pesquisa, destaca-se a importância de construir debates sobre a desinformação presente em ambientes informacionais e como o profissional da informação vêm atualizando-se sobre as tecnologias informacionais e novas demandas inseridas na Ciência da Informação.

Referências

ALENCAR, M. G. S. P.; SANTOS, L. C.; CASTRO, M. R.; BERREDO, P. M.; ABREU, T. K. D.. A sociedade da (des)informação em tempos de pandemia no Brasil : a competência informacional do bibliotecário para a prevenção e o controle da propagação do novo coronavírus. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, São Paulo, v. 7, número especial, p.90-108, 2020. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/194356>>. Acesso em: 18-nov.-2023.

ANTUNES, A. **Doenças e populações negligenciadas**. 2016. EPSJV/Fiocruz. Disponível em: <http://www.epsjv.fiocruz.br/noticias/reportagem/doencas-e-populacoes-negligenciadas>. Acesso em: 29 jul. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Painel Coronavírus**. 2023. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 14 out. 2022.

BRASÍLIA. AGÊNCIA BRASIL. **OMS mostra que 5 pessoas morrem a cada minuto por erro médico**. EBC, Brasília, 2019. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2019-09/oms-mostra-que-5-pessoas-morrem-cada-minuto-por-erro-medico>. Acesso em: 25 jul. 2020.

CALDAS, R. F.; SILVA, R. C. Hibridez em tempos de pandemia: como as tecnologias aproximam as bibliotecas da sociedade. **Liinc em Revista**, [S. l.], v. 16, n. 2, p. e5352, 2020. DOI: 10.18617/liinc.v16i2.5352. Disponível em: <https://revista.ibict.br/liinc/article/view/5352>. Acesso em: 18 dez. 2023.

CARVALHO, P. R.; SOUSA, P. C. C.; SCHNEIDER, M. A. F. Desinformação na pandemia: similitudes informacionais entre Estados Unidos e Brasil. **Em Questão**, Porto Alegre, p. 15-41, jan/abr. 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/158703>>. Acesso em: 18-nov.-2023.

CEZAR, L. S.; MACIEL, A. J. N.. Infodemia no contexto da pandemia de COVID-19 no Brasil: uma política de contaminação?. **Liinc em revista**, Rio de Janeiro v. 17, n. 1, 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/160974>>. Acesso em: 18-nov.-2023.

CHIU, W. T.; HUANG, J. S.; & HO, Y. S. Bibliometric analysis of Severe Acute Respiratory Syndrome-related research in the beginning stage. **Scientometrics**, Budapest, v. 61, n. 1, p. 69–77, 2004. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7089365/>. Acesso em: 15 dez. 2023.

COUTO, W. E.; FERREIRA, S. M. S. P. Empréstimo Digital Controlado e direitos autorais no Brasil: algumas reflexões iniciais. **Liinc em revista**, Rio de Janeiro, v. 16 n. 02, dez. 2020. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/157514>>. Acesso em: 18-nov.-2023.

DOMINGUES, L. Infodemia: uma ameaça à saúde pública global durante e após a pandemia de Covid-19. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e**

Inovação em Saúde, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 12-17, jan./mar 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/209747>>. Acesso em: 18-nov.-2023.

FALCÃO, P.; SOUZA, A. B. Pandemia de desinformação: as fake news no contexto da Covid-19 no Brasil. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 55-71, jan./mar. 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/209738>>. Acesso em: 18-nov.-2023.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES E INSTITUIÇÕES DE BIBLIOTECAS (IFLA). **Código de Ética da IFLA**. [SI], 2019. Disponível em: <https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/faife/codesofethics/portugues/ecodeofethicsfull.pdf> . Acesso em: 15 out. 2023.

FELIX, C. B.; ROCHA, V. N.; CASTRO, P. F. V. F.; MENDES, L. M. R.; FONTES, H. P. B. Juventude e trauma geracional: como os jovens brasileiros respondem à pandemia e à infodemia da Covid-19. **Liinc em revista**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, mai. 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/160906>>. Acesso em: 18-nov.-2023.

FERNANDES, C. M.; OLIVEIRA, L. A.; CAMPOS, M. M.; COIMBRA, M. R. A Pós-verdade em tempos de Covid 19: o negacionismo no discurso de Jair Bolsonaro no Instagram. **Liinc em revista**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, dez. 2020. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/157447>>. Acesso em: 18-nov.-2023.

FERREIRA, J. R. S.; LIMA, P. R. S.; SOUZA, E. D. Desinformação, infodemia e caos social: impactos negativos das fake news no cenário da COVID-19. **Em Questão**, Porto Alegre, p. 30-53, 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/150150>>. Acesso em: 18-nov.-2023.

FIOCRUZ. Ministério da Saúde. **Vacinação contra a Covid-19 no Brasil completa um ano**. 2022. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/vacinacao-contracovid-19-no-brasil-completa-um-ano>. Acesso em: 26 out. 2023.

FIORAVANTI, C. **Um diagnóstico do erro médico**: estudos recentes dimensionam as falhas das equipes de hospitais e mostram como superá-las. *Revista Fapesp*, São Paulo, v. 287, p. 58-61, jan. 2020. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/um-diagnostico-do-erro-medico/>. Acesso em: 16 nov. 2020.

FRANKLIN, B. L.; DURAN, M. R. da C. Bibliotecas emergenciais: por um acervo acessível nos tempos de pandemia. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 19, n. 00, p. e021026, 2021. DOI: 10.20396/rdbci.v19i00.8666475. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8666475>. Acesso em: 18 dez. 2023.

FRANÇA, F. P.; ARAÚJO, D. O.; SILVA, M. B. A iniciativa digital CONVIDE-i9 no combate à infodemia de COVID-19: breves apontamentos de atuação. **AtoZ: Novas Práticas em Informação e Conhecimento**, Curitiba, v. 9, n. 2, p. 248-252, jul./dez.

2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/151891>>. Acesso em: 18-nov.-2023.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GOULART, A. H.; MUÑOZ, I. K.. Desinformação e pós-verdade no contexto da pandemia da Covid-19: um estudo das práticas informacionais no Facebook. **Liinc em revista**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, dez. 2020. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/157546>>. Acesso em: 18-nov.-2023.

GUIMARÃES, J. A. C.; DALESSANDRO, R. C.. As fake news em um contexto de pandemia pelo coronavírus. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 6 n. especial, p. 24-44, 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/169871>>. Acesso em: 18-nov.-2023.

IBGE. **Em 2022, analfabetismo cai, mas continua mais alto entre idosos, pretos e pardos e no Nordeste**. 2023. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/37089-em-2022-analfabetismo-cai-mas-continua-mais-alto-entre-idosos-pretos-e-pardos-e-no-nordeste>. Acesso em: 15 dez. 2023.

ICICT/FIOCRUZ. **Emergência da COVID-19 sinaliza importância da informação e comunicação para a saúde**. 2020. Assessoria de Comunicação do Icict/Fiocruz. Disponível em: <https://www.icict.fiocruz.br/content/emerg%C3%A2ncia-da-covid-19-sinaliza-import%C3%A2ncia-da-informa%C3%A7%C3%A3o-e-comunica%C3%A7%C3%A3o-para-sa%C3%BAde>. Acesso em: 29 jul. 2020.

JAVORSKI, E.; BARGAS, J. A informação sobre a Covid-19 nos desertos de notícias: a relevância do jornalismo interior do Pará. **Liinc em revista**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, dez. 2020. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/157476>>. Acesso em: 18-nov.-2023.

LARIVIÈRE, V.; SHU, F.; SUGIMOTO, C. The Coronavirus (COVID-19) outbreak highlights serious deficiencies in scholarly communication. **LSE Impact Blog**, mar. 2020. Disponível em: <https://blogs.lse.ac.uk/impactofsocialsciences/2020/03/05/the-coronavirus-covid-19-outbreak-highlights-serious-deficiencies-in-scholarly-communication/>. Acesso em: 13 jun. 2021.

LIMA, C. R. M.; SÁNCHEZ-TARRAGÓ, N.; MORAES, D.; GRINGS, L.; MAIA, M. R. Emergência de saúde pública global por pandemia de Covid-19. **Revista Folha de Rosto**, Cariri, v. 6, n. 2, p. 5-21, maio/ago, 2020. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/145715>>. Acesso em: 18-nov.-2023.

LIMA, R.; FERNANDES JÚNIOR, P. R.; NUNES, M. S. C. Mediação da informação em tempos de pandemia e isolamento social: uma análise da atuação dos sistemas de bibliotecas universitárias nas redes sociais. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, v. 01, n. 07, p. 72-89, 2020. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/160715>>. Acesso em: 18-nov.-2023.

LÜCK, E. H.; BERGAMINI, C. V. A Leitura e a leitura de clássicos literários: reflexões em tempos de pandemia. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 54-71, 2020. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/160703>>. Acesso em: 18-nov.-2023.

MASSARANI, L. M.; LEAL, T.; WALTZ, I.; MEDEIROS, A. Infodemia, desinformação e vacinas: a circulação de conteúdos em redes sociais antes e depois da COVID-19. **Liinc em revista**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, mai. 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/160893>>. Acesso em: 18-nov.-2023.

MATA, M. L.; GRIGOLETO, M. C.; LOUSADA, M. Dimensões da competência em informação: reflexões frente aos movimentos de infodemia e desinformação na pandemia da Covid-19. **Liinc em revista**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, dez. 2020. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/157483>>. Acesso em: 18-nov.-2023.

MATARAZZO, J. M. **Introdução à Organização de Unidades de Informação**. Briquet de Lemos Livros, 2015.

MELO, J. P. L.; ROCHA, A. S.; VIEIRA, L. M.; CORDEIRO, D. F. Uma análise do programa Saúde sem Fake News através de uma abordagem baseada em análise de dados. **Revista Folha de Rosto**, Juazeiro do Norte, v. 7, n. 2. p. 3-19, maio/ago. 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/164538>>. Acesso em: 18-nov.-2023.

NAEEM, S. B.; BHATTI, R. The Covid-19 'infodemic': a new front for information professionals. **Health Information and Libraries Journal**, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/hir.12311>. Acesso em: 10 ago. 2020.

OLIVEIRA, I.; SOUSA, M. E.; ABREU, G. F. O Combate à desinformação sobre a pandemia de covid-19 na amazônia: o caso do perfil da Sespa (PA) no Instagram. **Revista P2P e INOVAÇÃO**, Rio de Janeiro, v. 7, n. especial, p. 141-160, set. 2020/fev. 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/147783>>. Acesso em: 18-nov.-2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Infodemia**. 2021a. Disponível em: <https://www.who.int/health-topics/infodemic#tab=tab_1>. Acesso em: 05 nov. 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Informações sobre epidemias (EPI-WIN)**: Gerenciamento de informações e riscos durante emergências de saúde pública. Geneva, Switzerland, 2021b. Disponível em: <https://www.who.int/epi-win/en/>. Acesso em: 12 out. 2023.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). (2020). **Biblioteca Virtual em Saúde**. Disponível em: <https://bvsalud.org/>. Acesso em: 12 out. 2023.

SANTOS, A. D. G.; PEREIRA, D. N.; MORAIS, F. A. S.; LEMOS, M. C. L. Letramento informacional, Covid-19 e infodemia. **Liinc em revista**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, dez. 2020. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/157410>>. Acesso em: 18-nov.-2023.

SILVA, S. P.; SANTOS, J. O. Significados composicionais de Infográficos e o combate à desinformação em tempos de Covid-19. **Revista Folha de Rostto**, Cariri, v. 6, n. 2, p. 83-94, maio/ago. 2020. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/145736>>. Acesso em: 18-nov.-2023.

SILVA NETO, J. M. A.; FURNIVAL, A. C. M. Acesso, avaliação e compartilhamento de fontes de informação sobre a COVID-19 na periferia de São Carlos–SP. Biblos: **Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, Rio Grande, v. 01, pág. 38-57, 2022. Semestral. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/14210/>. Acesso em: 13 nov. 2023.

SOARES, F. B.; RECUERO, R.; VOLCAN, T.; FAGUNDES, G.; SODRÉ, G. Desinformação sobre o Covid-19 no WhatsApp: a pandemia enquadrada como debate político. **Ciência da Informação em Revista**, Maceió, v. 8, n. 1, p. 74-94, jan./ abr. 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/160553>>. Acesso em: 18-nov.-2023. 32

SOARES, F. B.; RECUERO, R.; VOLCAN, T.; FAGUNDES, G.; SODRÉ, G. Como a desinformação sobre Covid-19 no WhatsApp foi utilizada para amenizar crises do governo federal. **Ciência da Informação Express**, Lavras, v. 2, n. 9, p. 1-7, 16 set. 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/220217>>. Acesso em: 18-nov.-2023.

SOUZA, A. D.; JAVIER JUNIOR, G. F.; FERNANDES, M. R. BIBLIOTECÁRIO CLÍNICO EM AÇÃO NA PANDEMIA DA COVID-19: recursos de informação em saúde para tomada de decisão. **Revista Bibliomar**, p. 54-71, v. 19, n. 2, jul./dez. 2020. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/150385>>. Acesso em: 18-nov.-2023.

SOUZA, A. D.; FERNANDES, M. R.; FREIRE JUNIOR, A. M.; SOUZA, A. D. Atuação do bibliotecário clínico em tempos de pandemia da covid-19. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 17, p. 1-20, 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/158420>. Acesso em: 13 nov. 2023.

TREVISANI, P. Covid-19 Variant Rages in Brazil, Posing Global Risk. **The Wall Street Journal**. New York, p. 0-0. 27 mar. 2021. Disponível em: <https://www.wsj.com/articles/covid-19-variant-rages-in-brazil-posing-global-risk-11616845889>. Acesso em: 15 dez. 2023.